

# Governo amplia bancada no Senado

GLUBO

04 JUL 1983

BRASÍLIA — Ao retornar da viagem à China, o Presidente Sarney reunirá os senadores fiéis à sua orientação para avaliar o resultado da ação empreendida que visa a recuperar a maioria no Senado. Segundo alguns integrantes do grupo, o Presidente será apresentado a um dado otimista: ao aceno de uma composição com o Governo, quatro senadores considerados opositoristas responderam positivamente: Divaldo Suruagy (PFL-AL), Cid Saboya (PMDB-CE), Carlos Alberto de Carli (PMDB-AM) e Guilherme Palmeira (PFL-AL).

O Líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha (PB), confirma que houve avanço na estratégia do Governo de reverter a situação desfavorável na Casa e admite que houve empenho pessoal de Sarney em alguns casos. Gadelha também confirmou a indicação de Suruagy para Vi-

ce-Líder do partido.

Para o Governo, um sinal claro do caminho escolhido por Suruagy, foi sua ausência no lançamento do manifesto do grupo dissidente do PFL, liderado pelo Senador Marco Maciel (PE), Presidente do partido.

Confirmado o entendimento com os quatro senadores, faltaria conseguir o apoio de mais um para obter a maioria absoluta dos integrantes da Casa (metade mais um). Segundo fonte próxima ao Presidente, o trabalho de recuperação da maioria está sendo possível porque Sarney aceitou a crítica de que a situação no Senado se torna difícil para o Governo pelo distanciamento imposto por ele mesmo.

Segundo um senadores "alinha-dos" — como o Palácio do Planalto costuma designá-los — o Presidente veio daquela Casa, onde tem muitos amigos, mas estava distanciado de-

les. Bastaria apenas acenar com a reaproximação para "facilitar muito as coisas", garante um dos integrantes do grupo.

Nas contas do Governo, na época em que Sarney decidiu investir na recuperação da maioria, havia 40 senadores na oposição e 32 com o Planalto. Alguns desses senadores estavam com a oposição, na avaliação feita pelos "alinha-dos", por razões que não diziam respeito diretamente ao Governo ou ao Presidente. Um exemplo sempre citado pelos governistas é o Senador José Agripino, (PFL-RN), cuja oposição ao Governo é atribuída ao fato de seu rival político no Rio Grande do Norte, Aluizio Alves, estar no Ministério.

O próprio Sarney participou discretamente, da tentativa de reversão do quadro do Senado. Um dos casos em que atuou pessoalmente foi o do

Senador Cid Carvalho (PMDB-MA), que, de acordo com uma fonte do Governo, chegou a ser presenteado com um dos livros do Presidente, autografados, como reconhecimento de uma nova convivência.

— A fixação do mandato em cinco anos, que dará maior tranquilidade ao Governo para trabalhar, também colaborou para vencer resistências — disse o Senador Carlos Alberto de Souza (PTB-RN), sem confirmar números e nomes conquistados pelo Palácio.

Segundo Carlos Alberto, que confirmou a reunião, quando Sarney voltar da China, será elaborada uma pauta de votações do Senado, de acordo com os interesses do Governo, para ser negociada, agora em condições de barganha mais sólidas.

— O Presidente quer o fim da obstrução e nós vamos conseguir este objetivo — disse o Senador.

GLUBO